



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Açorianas e Açorianos,

Hoje, é o Dia dos Açores.

Hoje, celebramos a nossa Terra e o nosso Povo.

Foi feliz o legislador quando escolheu a Segunda-feira do Espírito Santo como Dia da Região Autónoma dos Açores.

Não há terra nestas ilhas, ou noutro local do mundo, onde existam açorianos e não se assinale o Espírito Santo. Mas estas festividades são muito mais do que uma celebração religiosa. São um momento em que exaltamos a nossa identidade como Povo, a nossa alma açórica de partilha e de solidariedade.

Hoje, neste “império”, louvamos a nossa Açorianidade. E fazemo-lo aqui na Lagoa, tal como nas Ribeirinhas e Feteiras destas vilas e cidades açorianas. Mas também em Lisboa, Porto Alegre, Santa Catarina, Nova Inglaterra, Bermuda, ou até no Havai.

É, pois, todo este Povo que daqui quero saudar, afirmando a alegria e a emoção de podermos estar de novo em festa.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Este é um tempo de saudades e de reencontros. Não só com os nossos emigrantes, mas também com os que sempre cá estiveram, separados e isolados por esta pandemia, que persiste em não nos deixar.

Posso parecer repetitivo, mas tenho de afirmar, mais uma vez, o reconhecimento, a todos os que estiverem e estão neste combate, lamentando as vítimas mortais e enviando uma palavra de solidariedade aos que mais sofreram com a Covid-19.

Agradeço tudo o que fizeram por esta terra que hoje celebramos, mas sinto que devo ir além das palavras.

Por isso, assumo aqui o compromisso de, no devido tempo, promover uma homenagem pública, com a edificação de um monumento na sede do Parlamento, que perpetue no tempo a nossa gratidão a todos os que estiveram envolvidos no combate à pandemia.

Este é um tributo que devemos cumprir, por imperativo de cidadania!

Minhas senhoras e meus senhores,

Retomamos aqui, na Lagoa, a celebração do Dia da Região em modo presencial. Sim, porque é de uma retoma que se trata.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Retomamos, assim, no local onde, em 2020, havíamos interrompido a ronda destas celebrações pelos 19 concelhos açorianos.

Hoje, voltamos a partilhar com o Povo dos Açores as sopas do Espírito Santo, servidas em mesas compridas e engalanadas. Partilhamos o som das nossas filarmónicas, foliões e folclore, e, passado todo este tempo anormal, percebemos quantas saudades tínhamos das nossas tradições.

Voltamos a partilhar o nosso reconhecimento com a atribuição das Insígnias Autonómicas, a personalidades e instituições que se distinguiram no serviço e dedicação aos Açores, aqui e além-fronteiras.

Daqui cumprimento, com respeito e admiração, todos os que vão ser agraciados nesta Sessão, e presto sentido tributo aos que já não se encontram entre nós. A todos devemos muito do que somos!

Voltámos, também, a partilhar a palavra com os Grupos e Representações Parlamentares da Assembleia Legislativa mais plural da nossa Autonomia. Fortalecemos, assim, a Democracia e a causa autonómica.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Uma palavra especial para os nossos anfitriões.

Na pessoa da Senhora Presidente da Câmara Municipal da Lagoa, agradeço a todos os Lagoenses o caloroso acolhimento e a indispensável colaboração na organização destas celebrações.

Este atraso no calendário, provocado pela pandemia, possibilitou que estivéssemos aqui a celebrar o Dia da Região no mesmo ano em que a Lagoa assinala os 500 anos da sua ascensão a Vila e sede de Concelho, e os 10 anos de elevação a cidade.

Permita-me, Senhora Presidente, que nos associemos também a estes vossos festejos e feitos, que são, também, dos Açores.

Acredito profundamente no papel do poder local no desenvolvimento da nossa Região, das nossas nove ilhas e 19 concelhos.

É com o contributo de todas as nossas 156 freguesias que continuamos a almejar “o desenvolvimento económico e social da Região, e o bem-estar e qualidade de vida das populações, baseados na coesão económica, social e territorial, e na convergência com o restante território nacional e com a União Europeia”.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Esta não é uma afirmação feita do nada. Pelo contrário, acabei de citar um dos objetivos fundamentais da Autonomia, inscrito no artigo 3º do Estatuto Político-Administrativo dos Açores, ao qual estamos todos vinculados, e que constitui um dos alicerces da Autonomia Regional.

Em pleno Dia da Região, entendo ser útil lembrar este desígnio aos titulares dos Órgãos de Governo Próprio, aos Autarcas, e a todos os outros agentes sociais, culturais e económicos.

E entendo lembrá-lo para que não percamos o rumo.

Apesar da diversidade que nos caracteriza e enriquece, esse rumo só pode ser o de trabalharmos, todos os dias, para construir uma Região cada vez mais coesa e unida, sem que ninguém fique para trás.

Nós somos assim nestas Ilhas de Bruma. Solidários nos momentos de exaltação, e ainda mais nos momentos de tormenta.

É, por isso, que neste Dia, envio uma mensagem de solidariedade aos nossos irmãos de São Jorge, que nos últimos meses têm vivido uma situação preocupante devido à crise sismo-vulcânica.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Impõe-se também uma palavra de agradecimento a todos os que, a nível municipal, regional e nacional, foram capazes de preparar, em exemplar articulação, as respostas necessárias, que a prudência e a ciência aconselharam.

Obrigado pelo vosso serviço!

Açorianos e Açorianas,

Celebramos hoje igualmente a nossa grandeza!

Sim, grandeza! Porque somos muito mais do que as cerca de 250 mil almas residentes em 9 ilhas plantadas no meio Atlântico.

Não é que isso seja pouco, pois com essa posição geoestratégica acrescentamos imenso a Portugal e à União Europeia.

Mas sabemos que este mar que nos liga ao mundo prolonga-se em tantas e tantas terras, através da nossa Diáspora. Uma Açorianidade que quase não tem fronteiras, fruto dos muitos que emigraram na busca de melhores condições de vida.

Foram e tiveram sucesso, como tão bem descreveu o poeta florentino Pedro da Silveira, e cito: “A esta terra que não era tua deste a força dos teus braços, deste o teu suor, o teu engenho. Por esta terra que não era



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

tua deste generoso o teu sangue. E deste-lhe, ó semente de mundos, os teus filhos”.

Hoje, esses açorianos, os seus filhos e netos, continuam, como nós, a amar os Açores. Estão longe, mas continuam cá, porque “sair da ilha é a pior maneira de ficar nela”, como tão bem expressou o escritor micaelense Daniel de Sá.

A Diáspora da saudade, da exaltação da nossa identidade, da preservação da cultura e tradições, encerra em si muitas outras oportunidades.

O reforço da proximidade com as comunidades e a atenção às suas novas gerações, deve, por isso, constituir um objetivo estratégico da atuação dos Órgãos de Governo Próprio da Região.

A dimensão económica pode, e deve, estar mais presente neste relacionamento, sem medo de o assumir.

Pelo contrário, temos de eliminar constrangimentos e dar força a uma verdadeira diplomacia económica, que acarinhe oportunidades, de investimento e de cooperação, que levem as nossas ilhas para o futuro.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Mas a projeção da Autonomia Política dos Açores não se esgota no reforço do relacionamento com as comunidades açorianas, pois é nosso dever fazê-lo também em relação à Região Autónoma da Madeira e à Europa, que nos orgulhamos de integrar.

Minhas senhoras e meus senhores,

É todo este Povo Açoriano que me orgulho de representar. Firmei com ele um compromisso e todos os dias trabalho para não o desiludir.

Esta é a minha missão, e a de todos os titulares dos Órgãos de Governo Próprio da Região. Uma missão que nos responsabiliza, que mais do que nos dar poder, nos atribui um enorme encargo.

Somos servidores da causa pública.

E devemos sê-lo pelo trabalho e pelo exemplo.

Neste domínio, qualquer exceção desacredita e descredibiliza as instituições democráticas, afasta os cidadãos e fortalece o crescimento de fenómenos extremistas, que enfraquecem a democracia e a própria autonomia.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

O combate a estes fenómenos não se faz com narrativas fortes, que só procuram manchetes noticiosas, mas sim com atos e atitudes que fortaleçam a democracia e a liberdade, promovam políticas que respondam às reais necessidades dos cidadãos, e incentivem à sua participação.

Neste Dia da Região, faz todo o sentido reforçar este compromisso com os açorianos, e assumir um serviço público ainda mais transparente.

É com esse intuito que começámos a trabalhar para criar um Código de Conduta dos Deputados à Assembleia Legislativa dos Açores, no qual fique claro os princípios orientadores que devem presidir ao exercício do mandato.

Açorianas e Açorianos,

Celebrar o Dia dos Açores é celebrar a nossa Autonomia.

A que conquistámos, a que temos, e a que queremos ter.

Mas é, também, continuar a trabalhar no seu aprofundamento, como temos estado a fazer no Parlamento. Um processo que se iniciou na legislatura passada e que continua a ser consensualizado entre os



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

diversos partidos, e espero que também com a Região Autónoma da Madeira.

Bem sei que estes processos são sempre demorados e difíceis, mas há calendários que devemos cumprir e timings que temos de aproveitar, sob pena de perdermos, mais uma vez, a janela de oportunidade. Como escreveu Saramago, e cito: “não tenhamos pressa, mas não percamos tempo”.

Minhas senhoras e meus senhores,

Vivemos tempos complexos, estranhos e desafiantes.

À pandemia dos últimos dois anos, juntou-se uma guerra inaceitável na Europa, que destrói a Ucrânia e o seu povo. E para complicar o puzzle nos Açores, surgiu-nos ainda uma crise sismo-vulcânica.

Responder, ao mesmo tempo, aos efeitos de todas estas problemáticas nas nossas ilhas, famílias, empresas e instituições, é uma tarefa gigantesca, que exige tanto de todos nós e da Autonomia.

Estamos mais frágeis em termos sanitários e económicos. E isso obriga-nos a redefinir prioridades. Desde logo, apoiando os que mais precisam,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

bem como as nossas empresas, para que se mantenham abertas e garantam os postos de trabalho.

Mas neste contexto impõe-se também pensar em termos geoestratégicos, tornando-se imperativo apostar na nossa soberania alimentar e independência energética.

A nossa tarefa fica ainda mais difícil se a tudo isto somarmos todos os outros desafios estruturais que temos pela frente, e que tenho feito por trazer para o centro do debate público, com as Conferências dos 45 Anos da Autonomia, que a Assembleia tem levado de ilha em ilha, para incentivar todos os açorianos a pensar a sua Região.

Hoje, é obrigatório olhar para o impacto das alterações climáticas, que impõem a sustentabilidade como trave-mestra do nosso desenvolvimento.

Estamos também confrontados com um problema demográfico, que levou ao despovoamento de muitos dos nossos territórios. Precisamos de adotar políticas transversais, que invertam esta trajetória e contribuam para a fixação de pessoas nas nossas ilhas, com especial atenção aos jovens e aos mais qualificados.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Estes são problemas que afetam o equilíbrio e a coesão de toda Região. Podia continuar a desfiar outros, mas o tempo esgota-se.

Deixem-me referir apenas mais um: aquele que considero ser o desafio central, o alicerce, do qual depende quase tudo, inclusive o combate à pobreza. Falo, naturalmente, da educação.

Tem de ser A prioridade!

Açorianos e açorianas,

Acredito que em cada desafio residem oportunidades.

Mas, para lhes responder, precisamos de uma Autonomia capacitada, de instituições democráticas fortes, de agentes políticos capazes de dialogarem e assumirem compromissos.

Precisamos de boas políticas, e de uma rigorosa aplicação dos recursos que temos ao nosso dispor.

Sei que aquilo que nos é exigido não é fácil. Pelo contrário!



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Mas, olhando para a nossa história, e para aquilo que conseguimos ultrapassar e fazer ao longo destes quase 46 anos de Autonomia, tenho a certeza de que vamos continuar a subir até ao cume da montanha, sem medo das brumas frequentes ou das tempestades inesperadas.

É essa a nossa fibra. É essa a nossa missão.

“Lutar, batalhar”, mais uma vez, “pela nossa Autonomia”!

Viva aos Açores!